

ANTONIO MENEGHETTI FACULDADE

LUCIANA DOS SANTOS

**EDUCAÇÃO MUSICAL E MUSICALIZAÇÃO INFANTIL:
*TRÊS TRAJETÓRIAS QUE SE ENTRELÇAM***

RECANTO MAESTRO

2013

LUCIANA DOS SANTOS

**EDUCAÇÃO MUSICAL E MUSICALIZAÇÃO INFANTIL:
*TRÊS TRAJETÓRIAS QUE SE ENTRELACAM***

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como requisito parcial para obtenção do título de pós-graduado, curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* MBA *Business Intuition* Identidade Empresarial, Faculdade Antonio Meneghetti.

Orientadora: Prof^a Dr^a Patrícia Wazlawick

RECANTO MAESTRO

2013

LUCIANA DOS SANTOS

**EDUCAÇÃO MUSICAL E MUSICALIZAÇÃO INFANTIL:
*TRÊS TRAGETÓRIAS QUE SE ENTRELAÇAM***

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como requisito parcial para obtenção do título de pós-graduado, curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* MBA *Business Intuition* Identidade Empresarial, Faculdade Antonio Meneghetti.

Orientadora: Prof^a Dr^a Patrícia Wazlawick

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof^a. Dr^a. Patrícia Wazlawick
Orientadora do Trabalho de Conclusão de Curso
Faculdade Antonio Meneghetti

Prof. Dr.
Membro da Banca Examinadora
Instituição

Prof. Dr.
Membro da Banca Examinadora
Instituição

RECANTO MAESTRO

2013

AGRADECIMENTOS

Carlo

Os momentos vividos só faz com que os momentos
vividos juntos sejam preciosos.

Vilson, Rose e Lais

O discreto incentivo os faz inesquecíveis.

Carmen

Mestre a todo instante e *avanti* sempre.

Juliane e Fabio

Por dividirem viagens, hotéis e conhecimentos.

Patrícia

Por me encorajar e mostrar o *saber fazer algo*.

Resumo

Este trabalho de pesquisa trata sobre o tema do processo de construção do formador de professores para atuarem na Educação Musical especificada na Musicalização Infantil. O objetivo geral foi “relatar como se dá o processo de construção do formador de professores, a partir das premissas FOIL na formação de pessoas, para atuarem na Educação Musical especificada na Musicalização Infantil”. A Fundamentação Teórica contempla três momentos: 1) Formação de professores segundo as visões atuais da educação musical; 2) Capacitação de professores da área de educação musical – especificada na Musicalização Infantil; 3) Metodologia FOIL: premissas para a formação do jovem líder. A metodologia utilizada nesta pesquisa tem como tipo de pesquisa a pesquisa qualitativa e trajetórias no trabalho e processos identitários segundo Soares (2009). Foram entrevistadas duas jovens que atualmente moram e trabalham na cidade de Curitiba-PR. O instrumento de coleta de informação foi realizado por meio de questionário com dez questões abertas, previamente elaboradas pela autora. Os resultados da pesquisa são apresentados em seis categorias: Uma Composição: Formação Musical e Acadêmica; Ensaio Profissional; Musicalização Infantil na Vida de três Jovens; Encontros de Capacitação: Aprofundando Conhecimentos e Formando uma Identidade Profissional; A Formação de quem busca Formar; O Futuro que se faz Presente. Os resultados apontam reflexões e percepções que as entrevistadas e a autora fazem sobre os encontros de Capacitação, sua trajetória profissional e seu amadurecimento para projetos futuros.

Palavras-chave: Formação Continuada, Capacitação, Musicalização Infantil.

**EDUCATION AND MUSICAL MUSIC FOR CHILDREN:
*THREE TRAJECTORIES THAT INTERTWINE.***

Abstract

This research deals with the subject of the building process of teachers to form other teachers to work in Music Education specified in Music For Children. The overall objective was to "report how the process of building a teacher trainer, from the FOIL's premises on training people to work in the specified Music Education in Music For Children." The Theoretical Foundation has three stages: 1) Training of teachers according to current views of Music Education, 2) Training of teachers in the area of Music Education - Specified in Music For Children, 3) FOIL's Methodology: Premises for the formation of the young leader. The methodology used in this research has the Search Type based in Qualitative Research and Paths in Work and Identity Processes according to Soares (2009). I interviewed two young people who currently live and work in the city of Curitiba-PR. The data collection instrument was conducted through a questionnaire with ten open questions, previously developed by the author. Results of the research are presented in six categories: A Composition: Musical Training and Academic; Professional Audition; Music For Children in Three Young's Life; Meetings training: deepening knowledge and forming a professional identity; The training seekers forming; The future that make it self present. The results indicate reflections and perceptions that those interviewed and the author make about the Training meetings, their career and their ripening for future projects.

Key-words: Continuing Education, Training, Music For Children.

*“Ao nascermos nos é dada uma vida humana
com a tarefa de nos construirmos como pessoas.
Na essência, o ser humano é mente e é princípio formal inteligente
porque é dotado de uma capacidade de definir a si próprio.
A pessoa se define conforme o ente histórico acontece”.*
(Alécio Vidor, 2008, p. 141).

1 Introdução

Este trabalho surgiu com a necessidade de escrever sobre um tema que, conforme descobri a pouco, faz parte de meu projeto de vida. As primeiras ideias surgiram durante as aulas do MBA *Business Intuition* Identidade Empresarial, porém, foi em uma conversa com colegas de trabalho que o tema ficou evidente para mim.

O tema que norteia este trabalho é o processo de construção do formador de professores para atuarem na Educação Musical especificada na Musicalização Infantil. A delimitação do tema é o processo de construção do formador de professores, a partir das premissas da FOIL, para atuarem na Educação Musical especificada na Musicalização Infantil.

O problema de pesquisa ficou assim delimitado: **como se dá o processo de construção do formador de professores, a partir das premissas da FOIL na formação de pessoas, para atuarem na Educação Musical?**

O objetivo geral foi “relatar como se dá o processo de construção do formador de professores, a partir das premissas FOIL na formação de pessoas, para atuarem na Educação Musical especificada na Musicalização Infantil”. Os objetivos específicos foram: a) identificar como a construção do formador de professores, a partir das premissas FOIL, repercute na capacitação e formação de professores de Musicalização Infantil; b) apresentar aos professores as premissas FOIL para ajudar no processo do autoconhecimento, iniciando a formação de uma capacidade crítica de conhecimento da própria inteligência e, c) propor encontros de capacitação para uma formação continuada mais profunda sobre si mesmo, sobre o mercado de trabalho atual, sobre sua profissão, sobre o saber fazer bem a sua profissão, um olhar atento sobre o seu fazer.

Este trabalho está organizado, primeiramente, com uma breve introdução.

Na segunda parte, está estruturada a Fundamentação Teórica com os subtítulos de 1) Formação de professores segundo as visões atuais da Educação Musical; 2) Capacitação de professores da área de Educação Musical – Especificada na Musicalização Infantil; 3) Metodologia FOIL: premissas para a formação do jovem líder.

A terceira parte relata a metodologia implementada na pesquisa. A metodologia tem como tipo de pesquisa a pesquisa qualitativa e trajetórias no trabalho e processos identitários segundo Soares (2009), além disso, inclui informação sobre Sujeito de Pesquisa, Instrumento de Coleta de Informações e Categorias de Análise.

Na quarta etapa estão os resultados da pesquisa apresentados em seis categorias: 1) Uma Composição: Formação Musical e Acadêmica, 2) Ensaio profissional; 3) Musicalização Infantil na Vida de três Jovens; 4) Encontros de Capacitação: aprofundando conhecimentos e formando uma identidade profissional; 5) A formação de quem busca formar; 6) O futuro que se faz presente.

Para fechamento, uma breve consideração que ainda não é final, pois o ser humano está sempre em ação, em movimento e se transforma a toda hora. Não podemos dizer que são considerações finais, ainda há tanto a ser feito.

2 Fundamentação Teórica

2.1 Formações de professores segundo as visões atuais da Educação Musical

O jovem da atualidade, à frente de tantos estímulos de consumo, parece estar cada dia mais distante de si mesmo. Este modo social presente, atrapalha o jovem na sua decisão pessoal em escolher uma carreira profissional a ser seguida. Assim como existe um grande leque de compras de bens materiais (consumismo), existe também uma gama de opções diversas de cursos superiores.

Escolher iniciar um curso superior na área da Educação Musical, ainda hoje, é visto, por muitos, como uma segunda opção de carreira, porém, após ingressar em um curso superior de música, o jovem candidato inicia, de modo mais profundo, o seu processo de conhecimento profissional e pessoal. Dentro do universo acadêmico será estimulado a aprender, estudar e observar diversas compreensões de mundo. “As instituições de educação superior, independente de seu status acadêmico, representam lugares que afirmam e legitimam as visões de mundo existentes, produzem novas, e garantem e moldam relações sociais particulares” (GIROUX, 1999, p. 108). Também Marques (2011) apresenta a significância das universidades serem “instâncias importantes de afirmação e legitimação de conhecimento e de visões de mundo” (p. 48).

É dentro da academia que os jovens alunos começam a criar, moldar e se identificar com subáreas de sua profissão, nesse caso, a Educação Musical. Esta graduação em música, como outros cursos superiores, oferece opções de subáreas a serem aprofundadas tais como: concertista, músico de orquestras sinfônicas ou camerísticas, compositor de trilhas musicais, músico de estúdios de gravação, músico correpetidor¹, arranjador, diretor de conjuntos instrumentais e vocais, produtor musical, crítico musical, pesquisador musical, regente, magistério de iniciação musical, magistério de música no ensino fundamental e magistério no ensino médio.

Com essa série de opções, atualmente as universidades estão discutindo alguns temas para inserção nos currículos acadêmicos. Um exemplo, trazido por Almeida (2010), é o tema “diversidade”. Universidades federais, tais como: Universidade Federal

¹ O termo correpetidor vem da palavra francesa *coach* oriunda do termo *co-repetiteur*. *Repetiteur* no francês significa "ensaio", daí o significado de coparticipante do ensaio ou correpetidor. Originalmente o correpetidor tem sua origem ligada ao acompanhamento da música essencialmente vocal, tanto solista como coral. O correpetidor também é um profissional que possui conhecimentos em técnica vocal, dicção lírica e fonética e conhecimento de diversos idiomas estrangeiros além de trabalhar com o repertório vocal.

de Pelotas (UFPel), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), entre outras, estão preocupadas com o tema, como pode ser observado em Almeida (2010), quando a autora aborda que:

a formação de professores de música não corresponde a uma única concepção de formação, pois necessita ser pensada a partir da diversidade que lhe é inerente. Proponho, assim, seu reconhecimento como espaço de inter-relações, onde os diálogos interculturais sejam exercitados e, conseqüentemente, seja possível viver a formação com/em a diversidade para formar professores de música que possam trabalhar com/em a diversidade (ALMEIDA, 2010, p. 51).

Com a aprovação da Lei nº 11.769 que torna a música “conteúdo obrigatório do componente curricular” (Brasil, 2008), acredita-se que a formação em Educação Musical seja fortalecida e reconhecida como mediadora de qualidade escolar & qualidade de vida. “Resgatar a educação musical, concedendo a ela o merecido espaço educativo, pode aumentar a qualidade da escola e, portanto, também a qualidade de vida da população” (NUNES, 2010, p. 36).

Segundo Brito (2010),

A música é importante na educação porque a música é importante no viver, como uma das formas de relação que estabelecemos conosco, com o outro, com o ambiente. Somos seres musicais, dentre outras características que nos constituem, e o jogo expressivo que estabelecemos com sons e silêncios, no tempo/espaço, agencia dimensões que por si só são muito significativas. Fazendo música trabalhamos nossa inteireza, o que é essencial (BRITO, 2010, p. 91).

Porém, mesmo observando a importância que a música tem na construção dos sujeitos, o recém formado na área musical, ao ingressar no mercado de trabalho, verifica as dificuldades de uma formação continuada na área musical. “Ao lado da graduação na licenciatura, a formação continuada de professores e demais profissionais da educação é a mais recente preocupação do MEC” (NUNES, 2010, p. 35).

A formação continuada faz-se necessária após a conclusão de um curso e o início do fazer na prática diária da profissão: nesta prática diária é que surgem as dúvidas, medos, limitações, pensamentos e sentimentos que só emergem quando a prática inicia. Verifica-se em Delors (2010) que:

parece-nos que é imperativo impor o conceito de educação ao longo da vida com suas vantagens de flexibilidade, diversidade e acessibilidade no tempo e no espaço. É a ideia de educação permanente que deve ser, simultaneamente,

reconsiderada e ampliada; com efeito, além das necessárias adaptações relacionadas com as mudanças da vida profissional, ela deve ser uma construção contínua da pessoa, de seu saber e de suas aptidões, assim como de sua capacidade para julgar e agir. Ela deve permitir que cada um venha a tomar consciência de si próprio e de seu meio ambiente, sem deixar de desempenhar sua função na atividade profissional e nas estruturas sociais (DELORS, 2010, p. 12).

Contudo, “uma das maiores dificuldades que o atual momento apresenta é a falta de professores formadores de professores, cuja própria formação tenha foco específico e competência comprovada no ensino e na prática de música da e para a escola básica” (NUNES, 2010, p. 36).

Ainda hoje, quando se fala em cursar uma faculdade de música, existem aquelas perguntas que parecem inevitáveis: “Como você vai se sustentar?”, “Aonde vai trabalhar?”. Trabalhar com música, às vezes, é visto como algo que fica em segundo plano, algo que não traz sustento, sucesso e estabilidade econômica.

“Apesar de os obstáculos colocados pela sociedade [...] a prática musical ainda resiste, encontra adeptos que, quando veem uma oportunidade, vão em busca de seus sonhos, o que mostra o quanto é necessária” (FONTERRADA; MAKINO; VERTAMATTI, 2009, p. 76), ou seja, trabalhar com Educação Musical é tão rentável quanto qualquer outra profissão que se faz com responsabilidade, seriedade e estudo aferrado sobre sua área de atuação. É uma profissão que está em crescimento e que oferece diversos campos de atuação, basta seriedade e comprometimento com este ofício.

2.2 Capacitação de professores da área de Educação Musical – Especificada na Musicalização Infantil.

Conforme descrito anteriormente por Nunes (2010), encontramos uma dificuldade no mercado atual de professores que fazem um processo de formação continuada dentro da área musical.

Em minha trajetória profissional, as atividades de capacitação para professores na área da Educação Musical iniciaram há dois anos. Essa capacitação acontece com encontros em formato de processos de formação continuada com foco na Musicalização Infantil. Nesse processo acompanho jovens estudantes de musicoterapia, estudantes de música ou, recém-formadas nestas duas áreas, em suas aulas de musicalização.

Esse trabalho tem objetivos: a) sugerir as estudantes ou profissionais atividades criativas que podem estar desenvolvendo com seus alunos; b) promover o cantar cantigas regionais e canções folclóricas brasileiras; c) aprender a importância da música, das canções, e das atividades lúdicas na vivência e desenvolvimento sadio das crianças; d) despertar para construção e confecção de material didático, lúdico e estimulante para usar nas aulas de música; e) atualizar e indicar referências bibliográficas e CD's modernos.

A capacitação acontece com encontros quinzenais e acompanhamento *in loco*. O modo que realizo esse processo de formação continuada tem como objetivo: colaborar para que as aulas de musicalização se desenvolvam com agilidade e funcionalidade dentro dos espaços em que essas profissionais trabalham. Verifico quais dificuldades o profissional está tendo, como e por qual motivo, dentro de meus conhecimentos, posso ajudar, posso auxiliar.

Trabalhar com música no ambiente infantil, assim como também em outras profissões, demanda tempo, estudo, preparo e agilidade. *Tempo* para organização de materiais, sejam eles comprados ou confeccionados, para planejamentos e anotações; *Estudo* para compreender o desenvolvimento infantil, para aprimorar suas técnicas musicais; *Preparo*, tanto físico (várias aulas sentadas no chão, ou andando pela sala) como emocional (às vezes é necessário ser mais sério com algumas turmas) e *Agilidade* para improvisar, para perceber o tempo de cada grupo, de cada aluno e de mudanças que acontecem rapidamente em cada ambiente musical.

Esses pontos são necessários porque “uma desatenção do professor em relação às relações que a criança esta construindo com e através da música pode levar a um desânimo e conseqüentemente desinteresse dela pela aula ou até pela própria música”. (SCHROEDER; SCHROEDER, 2011, p.117).

Estar atento à cultura infantil dentro das aulas de Musicalização é importante porque é uma troca de aprendizados: você ensina, mas também aprende. “O poder de ensinar e o prazer de aprender são os grandes benefícios de ensinar aprendendo”. (TIBA, 1998, p. 25).

Nós adultos, esquecemos que já fomos crianças, por isso, temos o costume de tentar enquadrar tudo que as crianças fazem dentro dos modelos que pensamos ser corretos. “Na infância as crianças são cativadas ininterruptamente a perceber, expressar e organizar as sonoridades do mundo, a partir de sua escuta sensível, afetiva e singular criativa que, brincando com sons, produz sentidos” (LINO, 2010, p. 82).

Também essa percepção e esse modo de olhar para as crianças procuro estimular nos encontros de capacitação. O olhar que se tem sobre uma determinada atividade musical implica sucesso ou não na sua execução.

Como embasamento teórico para os encontros de capacitação, utilizo autores que retratam sobre temas de música e especificamente de musicalização infantil. As principais referências que utilizo são²: Elvira Drummond, Maria Angélica Antunes Machado, Josette Feres, Maive Duarte Arndt, Carlos Kater, Ana Maria de Souza Amaral, Bia Bedran, Sandra Peres, Paulo Tatit, Thelma Chan, Breeze Rosa, Viviane Beineke, Beatriz Ilari e Guilherme Romanelli.

2.3 Metodologia FOIL: Premissas para formação do jovem líder

Depois de terminado o curso superior, o jovem deve entrar no mercado de trabalho, ou seja, deve iniciar a prática de seus estudos e aprendizados que foram obtidos durante a graduação.

Porém, o que se vê atualmente é que a maioria desses jovens recém-formados, não possuem experiências e por isso, não conseguem o tão esperado espaço de trabalho.

² AMARAL, A. M. S. *Cantando com os Fonemas*. São Paulo: Ana Maria de Souza Amaral, 2011.
 BEINEKE, V.; FREITAS, S. P. R. *Lenga la lenga: jogos de mãos e copos*. 1º Ed. São Paulo: Ciranda Cultural Editora e Distribuidora Ltda., 2006.
 Bia Bedran. CD *Bia Canta e Conta 2*. Copacabana-RJ: Compact Disc LTDA.
 Breeze Rosa. CD *Musicalização – Músicas para bebês e crianças*. Manaus-AM: Novo Disc Midia Digital da Amazônia LTDA.
 CHAN, T. *Pra Ganhar Beijo. Almanaque de Canções Infantis*. São Paulo: Irmãos Vitale, 2008.
 CHAN, T.; CRUZ, T. *Pirralhada. Jogos e Canções para a Educação Infantil*. São Paulo: Via Cultura Edições Musicais, 2002.
 DRUMMOND, Elvira. *Oficina de Musicalização para professores de Educação Musical*. Apostila de treinamento. Fortaleza, Lmiranda, 2008.
 FERES, J. *Bebê: Música e Movimento*. São Paulo: J.S. M. Feres, 1998.
 JORDÃO, G.; ALLUCCI, R. R.; MOLINA, S.; TERAHATA, A. M. (Coordenadores). *A Música na Escola*. São Paulo, Allucci & Associados Comunicações, 2012.
 KATER, C. *Erumavez... uma pessoa que ouviamuitobem*. São Paulo: Musa Editora, 2011.
 MACHADO, Maria Angélica Antunes. *Posso Falar? : Canções para estimulação da linguagem oral*. Florianópolis: M. A Antunes Machado, 2000.
 MACHADO, Maria Angélica Antunes. *Abracadabra: canções para estimulação da linguagem*. Florianópolis: M. A. A. Machado, 2002.
 MADALOZZO, T.; ILARI, B. S.; ROMANELLI, G.; BOURSCHEIDT, L.; KROKER, F.; PACHECO, C. B. (Orgs.). *Fazendo música com crianças*. Curitiba, DeArtes - UFPR, 2008.
 MADALOZZO, T.; ILARI, B. S.; ROMANELLI, G.; BOURSCHEIDT, L.; KROKER, F.; PACHECO, C. B. (Orgs.). *Fazendo música com crianças*. Curitiba, Editora UFPR, 2011.
 Maive Duarte Arndt. CD - *Bebê Canção*. Curitiba-Pr: EM Espaço Musical.
 PERES, S.; TATIT, P. *O livro de brincadeiras musicais da Palavra Cantada*. São Paulo: Edição Melhoramentos, 2010.
 Thelma Chan. CD *Os segredos da Casa de Brinquedo*. Microservice Tecnologia Digital da Amazônia LTDA.

Tecnicamente, “estão prontos”, porém lhes falta “algo a mais que diferencia o fazer”. Isso significa começar a trabalhar, agregar a prática à base teórica anteriormente adquirida, na busca de aprender cada vez mais, para de fato saber-fazer, como operadores no social (SPANHOL; SANTOS, 2011, p. 1).

Com a prepotência de muitos jovens que pensam que já estão “prontos” para o mercado de trabalho e que já sabem tudo, alguns acabam “sufocados” e não conseguem obter bons resultados em suas carreiras profissionais. “Muitos jovens são preparados, mas não têm a calibragem, a especificidade do módulo de inserção dentro das exigências do *business*, das exigências do serviço, onde o dinheiro, o poder passam e se movem” (MENEGETTI, 2007, p. 43).

É preciso uma colocação de competência no mercado de trabalho. Essa é a proposta da FOIL ao jovem que pretende ser um líder, que almeja chegar ao sucesso.

O escopo não é somente aquele de ensinar algo definido, mas incentivar, despertar e introduzir o jovem a essa capacidade managerial, ensina-se a ele a psicologia do sucesso sobre a casuística do seu comportamento, do caminho em que ele está escolhendo, ou, se ainda não escolheu, poderá ter as indicações sobre como se confirmar naquilo que lhe é mais fácil. (MENEGETTI, 2013, p. 23).

A sigla FOIL significa – **F**ormação **O**ntopsicológica **I**nterdisciplinar **L**iderística. Essas quatro palavras nascem da prática observada no interior de organizações e empresas desde 2001. Dentro da sigla FOIL a letra **F** significa formação, ou seja, com o constante avanço da tecnologia o saber fazer é imprescindível para obter um novo tipo de formação. A letra **O** significa Ontopsicológico que é o método utilizado pelo procedimento FOIL. A letra **I** significa interdisciplinar que esta relacionada ao método Ontopsicológico que é um método com diversos campos de atuação e aplicação, por isso é interdisciplinar. Por fim, a letra **L** significa liderística porque pretende estimular uma formação do humano como líder (BERNABEI, 2007, p. 16 – 18).

Segundo Meneghetti (2013, p. 22) “a FOIL é aberta a quem tenha séria vontade de compreender e de fazer com sucesso qualquer campo”. Para Schutel (2008, p. 65), os cursos de formação desenvolvidos pela FOIL são “destinados aos jovens que querem obter uma formação competente e competitiva no mundo do trabalho”.

Meneghetti (2013) considera que:

a FOIL entende o líder como fonte ativa e aberta de soluções para o coletivo social. O líder é aquele que sabe servir, que sabe fazer funcionar a harmonia

das relações entre os operadores do contexto empresarial ou outro, para que exista o máximo de produção específica ou resultado integral. É necessária, portanto, uma formação do tipo *life long learning*. Essa formação pode ser útil aos jovens diplomados ou graduados ou graduandos para a busca de um trabalho qualificado, de um emprego que implique um início, entendido como participação no fato global da economia, da sociedade e da política no próprio país. São jovens que entram no mundo do trabalho para aprender de modo superior o serviço, para dar a sua contribuição qualificada sob diversos aspectos e para chegar, um dia, a serem os chefes. O escopo é o de ensinar a amadurecer, dentro de uma fábrica ou de uma empresa, a objetiva capacidade de conduzir uma produção com ganho da empresa, de si mesmo e com reflexo social (MENEGHETTI, 2013, p. 24).

Portanto, o trabalho realizado pela FOIL torna o jovem protagonista responsável por sua profissão, ou seja, aponta caminhos e demonstra a importância em saber servir.

Para ingressar no mercado de trabalho, a metodologia FOIL indica três pontos essenciais para obter sucesso: 1) base econômica, 2) liberdade legal, 3) pessoas de apoio. A base econômica é muito mais do que ter uma estabilidade financeira, ela está inteiramente ligada ao que o jovem sabe de fato fazer e como o faz. É a fonte de sua renda, mas é o *saber fazer algo* (BERNABEI, 2007, p. 45). A liberdade legal diz respeito a como o jovem líder deve conhecer e entender as leis. Não é possível ser um grande líder sem respeitar as leis, é necessário praticá-las em próprio favorecimento. As pessoas de apoio são profissionais que fazem bem feito trabalhos em áreas que você não tem exímio conhecimento, por exemplo, médico, contador, advogado. Profissionais inteligentes e formados para solucionar determinado assunto.

Quando esses três pontos estão caminhando juntos e o jovem começa a observar e colher os resultados de sucesso, é fundamental estar atento à própria fisionomia, ou seja, o modo de se apresentar perante o cliente. Para o jovem, muitas vezes, esse cuidado com o vestir é inútil, porém, a fisionômica de um líder diz muito sobre ele, é a primeira forma de comunicação com o outro. “O corpo é uma dimensão muito vasta, é o primeiro falante, mas sobretudo é o primeiro estruturante do impacto com o outro, sob infinitos pontos de vista. Além disso, é sempre a primeira palavra do inconsciente, de como somos dentro” (MENEGHETTI, 2013, p. 46). Logo que o jovem queira ser um líder, é preciso estar atento ao se vestir, ao se portar em público, ao falar, ao se apresentar socialmente.

Ao jovem líder, que quer alcançar o sucesso, também é necessário encontrar o seu ponto força, a maneira de trabalho que sabe fazer com perfeição e com competência de criação inteligente, o *core business*. É preciso amar o que faz. “Aquilo que você escolheu fazer, *como sabe fazer?* O ‘brinquedo’ que você quer dar aos outros, para

“você, quanto é realmente válido, belo e apaixonante? O quanto é seu, você o domina e o conhece?” (MENEGETTI, 2013, p. 134). É preciso investir tempo e trabalho para ir aos poucos, aprendendo com os grandes líderes que já chegaram ao sucesso. O maior aprendizado para um jovem que pretende chegar à liderança é trabalhar em uma empresa, seja ela qual for, pode ser um escritório, um contador, uma escola de música, algum local que gere dinheiro. Para começar o próprio business é preciso servir um patrão para compreender a atividade concreta que resulta a eles o grande êxito. “É a escola objetiva da vida. Depois podemos nos colocar em primeira pessoa, com uma inteligência superior, porque do erro ou da qualidade dos outros aprende-se a unicidade para si mesmo” (MENEGETTI, 2013, p. 76).

Um enorme aprendizado, além de trabalhar na empresa de um líder é saber servir a esse grande líder. “O verdadeiro líder é aquele que sabe servir. É uma outra mentalidade, uma outra dimensão” (MENEGETTI, 2008b, p. 68). O saber servir é uma arte, se aprende no construir a própria profissão, o próprio *core business*.

Se quiserem encontrar o ponto da riqueza de alguém, verão que é sempre e somente identificável na própria pessoa, no modo como ela sabe fazer, no modo como ama o que vende, o que produz, o modo como faz tudo por uma dignidade própria. Sendo um verdadeiro *líder*, sabe servir de modo superior (MENEGETTI, 2013, p. 49).

Então, aprendendo, construindo e fazendo com inteligência, o jovem pode percorrer a estrada para chegar à liderança. Entrando neste “novo” universo de *business* superior, é fundamental observar e executar pontos com uma postura de líder.

É imprescindível uma evolução técnica, ou seja, o sucesso é alcançado com estudo, aprendizado, sacrifício. “Esta é uma preparação individualista, é preciso especializar-se no conhecimento da técnica. Não se admite a improvisação, mas somente o tirocínio, segundo o escopo que se quer alcançar” (MENEGETTI, 2008b, p. 69-70).

É inevitável ter ambição. Não a ambição como é distorcida atualmente, ligada à corrupção, violência. A ambição de ter a coragem em ser diferente e pagar um preço por isso. A ambição de dar respostas e oferecer um serviço superior em quesito de qualidade e perfeição.

O líder tem um grande amor pelo próprio trabalho, ele ama aquilo que faz, que produz, que vende. “Esse amor pelo objeto que produz, que vende, transmitirá a sua

semântica de sucesso aos outros: se o líder ama o seu produto, sem dúvida o vende” (MENEGHETTI, 2008b, p. 70).

Do mesmo modo, o líder deve ter conhecimento elevado e específico sobre a sua área de trabalho. Deve ter o aprendizado mais moderno, atualizado e preciso sobre o seu produto, o seu objeto de produção, de venda de negócio.

Deve ter uma cultura geral sendo conhecedor sobre a cultura do seu país e do seu local. “Deve saber bem um pouco de tudo (arte, música, psicologia etc.), porque sendo um operador no interior dos interesses humanos, deve conhecê-los” (MENEGHETTI, 2008b, p. 25).

Precisa ter uma cultura específica sabendo tudo, na teoria e na prática, da sua área de trabalho, de atuação. Saber sobre inovações do seu produto, do mercado, da clientela. “A inteligência no próprio setor é a garantia para progredir economicamente” (MENEGHETTI, 2008b, p. 25).

E além de tudo isso, é indispensável ser diplomático. “Deve ser um artista no saber orquestrar as relações com os diversos agentes do seu contexto” (MENEGHETTI, 2008b, p. 26). A diplomacia se faz por meio da administração das relações de convívio com as pessoas que lhe pagam por seu serviço e produto.

O jovem líder, do mesmo modo, deve estar atento ao tempo livre. É no tempo livre que o jovem perde o foco do seu *business*, do seu negócio e de si mesmo. É preciso viver em sociedade, viver em relação com o outro, porém, é fundamental “dedicar-se ao pleno real de si mesmo” (MENEGHETTI, 2013, p. 425). Muitos empresários e jovens que querem ser líder se perdem quando estão de férias.

É durante o tempo livre que se aprende a própria corrupção, a própria redução. A liquidação, o dispersar de modo irresponsável a nossa vida, a nossa alma, ocorre sempre durante o tempo livre. Em vez disso, para um empresário de qualquer gênero, para um profissional, o tempo livre deveria ser a ponta mais econômica, mais alta, de maior investimento de si mesmo (MENEGHETTI, 2013, p. 428).

Com tudo isso que foi exposto, percebe-se que o caminho, a ser feito e realizado pelo jovem que busca sucesso e competitividade de mercado, é um caminho longo, que se faz no dia a dia, nas pequenas lições cotidianas. O jovem tem a pressa de querer tudo pronto, de ser imediatista. Muitas vezes não compreende que o seu momento ainda não

chegou, mas que quando chegar é necessário estar preparado com distinta³ formação. “Não se deve queimar aquilo que é indispensável no momento dos grandes”. (MENEGETTI, 2003, p.53).

É importante que o jovem seja responsável pela sua vida e conseqüentemente por sua profissão. “Para fazer de fato a diferença deve ter a visão clara sobre o seu momento, compreender o seu ponto força, e aplicá-los no *business*” (SPANHOL; SANTOS, 2011, p.01).

Utilizando essas três propostas: 1) formação acadêmica, 2) formação continuada (*life long learning*) e 3) formação FOIL, o jovem pode obter uma formação mais completa sobre ser, saber e fazer. Conforme Meneghetti (2010),

É ciência somente aquilo que sei, sou; aquilo que sei, faço; aquilo que sou; sei. A possibilidade de intercâmbio entre fazer, ser e saber, em uma circularidade na qual o uno, facetando-se, propõe sempre a unidade, que depois se identifica na unidade da natureza: a unidade de ação do homem singular na unidade de ação do evento vida, de modo tal que o homem seja um coordenado funcional da vida em si no setor que compete ao humano. Não digo que se deva ser onipotente em todas as coisas, mas ao menos o sagaz provedor e construtor da própria pequena normal existência (MENEGETTI, 2010, p. 07–08).

Conseqüentemente, o jovem que busca uma superioridade na sua profissão e no modo como prepara o seu futuro, deve construir as pequenas ações cotidianas com respeito, seriedade e humildade. Assim sendo, no momento propício pode obter autonomia, êxito, independência e desenvolvimento de economia.

³ “Distinto tem sempre relação com algo de nobre, qualificado, e com termos liderísticos como capaz, potencial, ação no sentido de qualificação, mérito, e reconhecimento no sentido de serviço, resultados” (MENEGETTI, 2013 p. 133).

3. Metodologia

3.1 Tipo de Pesquisa

Essa é uma pesquisa de abordagem qualitativa que está embasada e especificada na metodologia formalizada por Soares (2009) designada “Trajetórias no Trabalho e Processos Identitários⁴”, que será descrita na sequência.

3.1.1 Pesquisa Qualitativa

O início dos métodos qualitativos de pesquisa surgem em meados do século XIX, “quando vários sociólogos, historiadores e cientistas sociais, insatisfeitos com o método de pesquisa das ciências físicas e naturais que servia de modelo para o estudo dos fenômenos humanos e sociais, buscaram novas formas de investigação” (GATTI; ANDRÉ, 2010, p. 29).

A abordagem qualitativa conserva uma visão holística dos acontecimentos, ou seja, tem consideração por todos os elementos “de uma situação em suas interações e influências recíprocas” (GATTI e ANDRÉ, 2010, p.30).

Sendo assim, encontra-se,

Nos fundamentos da abordagem qualitativa, os princípios da Fenomenologia, a qual se desdobra em várias correntes: o Interacionismo Simbólico, a Etnometodologia, os Estudos Culturais e a Etnografia. Em todas essas correntes é dada especial atenção ao mundo do sujeito e aos significados por ele atribuídos às suas experiências cotidianas, às interações sociais que possibilitam compreender e interpretar a realidade, aos conhecimentos tácitos e às práticas cotidianas que forjam as condutas dos atores sociais (GATTI e ANDRÉ, 2010, p. 30).

Por esses motivos, esta pesquisa aplica a abordagem qualitativa, em razão de que neste trabalho atribuo atenção a sujeitos e significados em suas experiências cotidianas e em seus trabalhos musicais atuais.

⁴ O método de pesquisa “Trajetórias no Trabalho e Processos Identitários” vem sendo desenvolvido por um conjunto de pesquisadoras do Departamento de Psicologia da Universidade Federal de Santa Catarina. Coordenação: Dulce Helena Penna Soares. Pesquisadoras: Nadia Rocha Veriguine, Claudia Basso, Edite Krawulski, Maria Chalfin Coutinho, Dulce Helena Penna Soares.

3.1.2 Trajetórias no Trabalho e Processos Identitários

Este trabalho está apoiado na metodologia nomeada “Trajetórias no Trabalho e Processos Identitários”, um modelo de pesquisa especificado como pesquisa de abordagem qualitativa.

O método “Trajetórias no Trabalho e Processos Identitários” procura investigar como acontece a “construção das identidades dos sujeitos, suas vivências e criações de sentidos, únicos e singulares (SOARES, 2009, p. 03)”.

É um método que apresenta

uma concepção relacional de sujeito, segundo a qual homem e sociedade não são vistos como dicotômicos, mas como indissociáveis, posto que o sujeito se constitui nas e pelas relações sociais, sendo no ponto de intersecção das múltiplas influências sociais, culturais, econômicas e psicológicas que ele se constrói. A partir dessa concepção de sujeito, este método dirige-se para a investigação das trajetórias dos sujeitos nos diversos contextos do trabalho contemporâneo, com foco na construção das identidades, na produção de sentidos e na elaboração de projetos de futuro (SOARES, 2009, p. 02).

Este plano de pesquisa tem sido aplicado para estudar

as relações entre as dimensões subjetiva e objetiva do sujeito; compreendendo-se a primeira como aquilo que é próprio do sujeito, suas significações, emoções, relações e experiências e a segunda como as condições materiais de sua existência, as atividades que realiza e as instituições das quais faz parte (SOARES, 2009, p.02).

Utilizo esta metodologia neste trabalho porque vem ao encontro das premissas iniciais, que visam à formação continuada de profissionais na área de música e musicoterapia e como essa formação continuada ajuda a construir novas frentes de trabalho, novas identidades profissionais e planos para o futuro.

3.2 Sujeitos de Pesquisa

Entrevistei duas jovens que atualmente moram e trabalham na cidade de Curitiba-PR. Devido a questões de sigilo sobre a identidade destas duas jovens, irei empregar nomes fictícios para elas: *Maria e Helena*.

Maria nasceu dia 13 de junho de 1991. Até a data deste trabalho, tem a idade de 22 anos e esta solteira. Nasceu em Piracicaba-SP. É estudante do curso de

Musicoterapia na UNESPAR-FAP⁵. Atua profissionalmente no Projeto Espaço Cidadão Musical⁶.

Helena nasceu dia 12 de novembro de 1986. Até a data deste trabalho, tem a idade de 26 anos e é solteira. Nasceu em Florestópolis-PR. É formada em Musicoterapia⁷, tem Especialização em Gestão e Produção Cultural⁸ e está em fase de conclusão de seu MBA Business Intuition–Identidade Empresarial⁹. Atua profissionalmente na empresa Instituto ConSer.

3.3 Coleta de informações

O instrumento de coleta de informação foi realizado por meio de questionário com dez questões abertas, previamente elaboradas pela autora.

Essas questões dizem respeito à formação acadêmica, formação musical, experiência profissional, interesse pela área da Musicalização Infantil, opiniões sobre os encontros de capacitação bem como metodologia de ensino e referências bibliográficas e, possíveis contribuições dessas capacitações para a formação profissional com endereçamento na Musicalização Infantil.

Para a coleta das respostas deste questionário, primeiramente conversei com as participantes e, havendo interesse mútuo da cooperação delas a este trabalho, enviei para cada uma, individualmente, o questionário via e-mail pessoal. Depois de respondidas as perguntas, elas retornaram o e-mail e desta maneira, trabalhei com as respostas obtidas.

Este trabalho de conclusão de curso foi submetido e aprovado pelo comitê de ética com seres humanos da Antonio Meneghetti Faculdade (AMF).

3.4 Categorias de análise

Foram elaboradas seis categorias de análise para os dados obtidos por meio dos questionários: 1) Uma composição: formação Musical e Acadêmica; 2) Ensaio

⁵ Graduanda pela Universidade Estadual do Paraná – Faculdade de Artes do Paraná.

⁶ Projeto Aprovado pela Lei Federal de Incentivo à Cultura – Lei Rouanet. Execução realizada pelo Instituto ConSer, mantém características e dimensões inéditas na cidade de Curitiba. Foi implementado em 2012, atendendo em seu primeiro ano de funcionamento **517** pessoas entre crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social com aulas de canto, flauta doce e violão popular.

⁷ Graduada pela Faculdade de Arte do Paraná no ano de 2007.

⁸ Graduada pela Universidade Tuiuti do Paraná no ano de 2013.

⁹ Cursando MBA na Antonio Meneghetti Faculdade com conclusão em 2013.

profissional; 3) Musicalização Infantil na vida de três jovens; 4) Encontros de Capacitação: aprofundando conhecimentos e formando uma identidade profissional; 5) Formação de quem busca formar; 6) O futuro que se faz presente.

4 Resultados e Discussão

Após o questionário, as participantes encaminharam as respostas. Analisei os dois questionários, agora respondidos e, trazendo a teoria que embasa esta pesquisa, elaborei seis categorias de análise, escritas e apresentadas a seguir, de acordo com a interrelação entre as categorias empíricas que emergiam na análise de pesquisa e as categorias teóricas do presente estudo.

4.1 Uma composição: formação Musical e Acadêmica

A formação acadêmica de *Maria* ainda está em andamento. Ela faz o curso de Musicoterapia no período matutino na Universidade Estadual do Paraná. Essa é a sua primeira formação. Em termos de formação musical ela não tem essa educação de modo formal, ou seja, até os dias atuais, não completou nenhum curso de música do início ao fim, porém, tem uma vivência musical desde a infância. Ela conta que

Desde criança escuto rádio, e simplesmente canto e tenho noção rítmica e melódica. Porém, fiz seis meses de flauta quando tinha sete anos, fiz violão clássico e popular por pouco tempo cada um. Cantei durante três anos no Coral Canto do Sol – UNATI, um coral lírico de idosos. Fiz várias viagens com eles e com eles me despertou o interesse de fazer faculdade de música. Também fiz Projeto Guri, toquei violino e canto coral. Sempre no canto me destaquei mais do que no instrumento, por treinar mais a voz. Cantei no coral da escola e também em várias apresentações solo ou em coro. Na faculdade me inscrevi em disciplinas como Expressão Vocal e também Canto Solista e hoje tenho uma banda: Balalustres. Canto no Grupo “O Mundô” e também estou na Cia. Sirius de Teatro Musical (Maria).

Helena começou sua formação musical no ano de 1995 quando fez aulas de iniciação musical e teclado em Apucarana no Paraná. No ano 2000 tornou-se integrante do grupo de flautas da escola. Completou o curso de teclado em 2002 e relata: “*passsei a me interessar pelo violão, pois minha mãe fazia aula e eu pegava as músicas e tocava, aprendi em casa, apenas observando os ritmos e as cifras das canções. Como tinha facilidade, passei a tomar aulas formais do instrumento*” (*Helena*).

Inserida nesse aprendizado formal de música, *Helena* também participou do coral infantil natalino por aproximadamente quatro anos consecutivos, no qual tinha o papel de solista.

No ano de 2003 mudou-se para a cidade de Curitiba/PR para cursar Musicoterapia. Nesta cidade buscou “*diversos cursos de aprimoramento em oficinas de percussão e música popular, principalmente com o Grupo Mundaréu*” (Helena).

Em 2008 *Helena* se formou em Canto pelo Conservatório de Música Popular Brasileira, Curitiba/PR. Atuou como cantora do grupo Omundô de música étnica nos anos de 2007 e 2008.

Participou de diversos cursos na Oficina de Música de Curitiba/PR, com professores como Izabel Padovani e Juliana Amaral no canto, Dudu Marote e Ilan Krieger em produção musical e música eletrônica.

Sendo assim, *Maria* e *Helena*, como todos os jovens que tem interesse em buscar uma formação acadêmica em música, sempre estão envolvidas com atividades que proporcionem mais momentos musicais, ou seja, procuram participar de grupos de música, bandas, oficinas, apresentações, para aperfeiçoar e qualificar sua formação prática em música.

São experiências que contribuem com os aprendizados obtidos dentro da faculdade/graduação. Começam a agregar à prática cotidiana as bases teóricas já adquiridas, para de fato começar, a saber, a fazer.

4.2 Ensaio profissional

A experiência profissional de *Maria* é recente, porém como ela mesma diz “*intensa*”. Muitos dos trabalhos que já fez e ainda faz são voluntários. As aulas de Musicalização Infantil, sempre foram remuneradas, ou seja, essa é uma área em que *Maria* trabalha e obtém um desenvolvimento de sua economia pessoal. Para ilustrar, *Maria* nos conta:

Trabalhei e trabalho com a empresa Kataeventos que trabalha com recreação de festas; trabalhei na escola Babinata com Musicalização Infantil por cinco meses; trabalhei no cachorro-quente Bill Dog por dois meses; trabalhei no Projeto Atitudes Responsáveis por dois meses na ONG AMAS; sou facilitadora voluntária do Programa Son-Rise - fiz capacitação deste programa em Sheffield MA /EUA; escrevi um artigo no Projeto de Iniciação Científica intitulado “Musicoterapia: capacidade terapêutica da voz na relação voz-ser”; fui jurada em um Festival de Música em São José dos Pinhais/PR no mês de maio 2013; atendo três participantes no Centro de Atendimento e Estudos em Musicoterapia e a minha fonte de renda é o trabalho como professora de Musicalização Infantil no Projeto Espaço Cidadão Musical (Maria).

Nesta resposta de *Maria*, é possível observar que ela é uma jovem que está sempre em movimento. O interessante disso que ela traz é a conscientização de que o trabalho com Musicalização Infantil é sua fonte atual de renda, ou seja, ela começa a perceber que este é um campo de trabalho onde o dinheiro se move. Sendo assim, ela no seu fazer cria uma independência, pequena, porém importante, financeira. É o começo de saber fazer algo e iniciar uma base econômica.

Já *Helena*, que tem formação superior completa, teve experiências profissionais de estágios no curso de Musicoterapia nas áreas: hospitalar, educação especial e educação especial – deficiência visual, crianças de risco pessoal e social e, atendeu clientes na clínica de Musicoterapia da faculdade.

Em 2005 ela inicia seu primeiro trabalho como professora de Musicalização Infantil. No período entre 2005 e 2010 *Helena* trabalhou em diversos espaços profissionais. *Helena* também estudou dentro da área musical a composição. Foi em 2007 que estreou como compositora tanto para shows como para trilhas sonoras.

No ano de 2008 passa a atuar como “*professora particular de Canto, Violão Popular, Flauta Doce e Teclado*” (*Helena*). Inicia também seu trabalho como professora de Musicalização Infantil, área que trabalha até o ano de 2011.

Em 2010 passa a integrar uma equipe de professores em uma escola de música de Curitiba/PR. Atualmente trabalha nesta escola e faz parte da equipe do Projeto Espaço Cidadão Musical, como coordenadora.

Como *Helena* já tem uma formação acadêmica concluída, ela já passou por algumas experiências profissionais e pôde ir afunilando seu percurso para trabalhos que são do seu *core business*. Nesse percurso profissional, *Helena* foi buscando seu ponto força, se desenvolvendo com competência competitiva. Aprendendo a saber servir um grande líder e adquirindo, ela mesma, uma liderança. Isso se confirma no item 5.6, deste trabalho, onde *Helena* responde sobre seu percurso pessoal e profissional para chegar ao seu projeto de vida.

4.3 Musicalização Infantil na Vida de três Jovens

Para *Maria*, o interesse em trabalhar com Musicalização Infantil, surgiu na Faculdade em:

Uma aula de Psicodrama, pois ali compreendi que o meu jeito 'moleca' de ser, ou seja, meu modo de ser 'criança' contribuía e eu teria perfil para trabalhar com crianças. E, não obstante, com grupos e com música, fatores que irei trabalhar em Musicoterapia. Assim, a Musicalização veio a calhar às minhas necessidades pessoais, do curso e também financeira (Maria).

Maria é bem como ela relata “moleca”. Sempre em busca de estar fazendo mais, aprendendo, percorrendo vários caminhos até encontrar o caminho que a leve ao sucesso. Novamente ela fala sobre a Musicalização Infantil que vem a calhar à sua necessidade financeira. Ali naquela aula de Psicodrama, foi apontado a ela um caminho a ser desenvolvido e ela, foi em busca deste tema, foi aprender sobre ele e, iniciou uma ação de fazer.

Para *Helena*:

Foi um caminho natural, convivia com algumas colegas que tinham esse trabalho e recebi o convite de uma escola para atuar. Tinha 18 anos e nunca havia trabalhado na área. Entretanto compreendi como uma oportunidade de aprender a fazer alguma profissão, de começar a construir uma prática profissional em torno da música, além de poder auxiliar nos custos para me manter estudando na cidade. Era uma oportunidade de começar a construir uma independência (Helena).

Com o despertar para esse campo de trabalho, *Helena* percebeu que esta área profissional tinha uma enorme escassez de especialistas. Iniciou sua prática observando uma oportunidade de construir sua independência financeira. Nesse relato, *Helena* começa a desenvolver sua base econômica e busca saber fazer de modo superior.

Ao realizar o trabalho de Musicalização Infantil com interesse e responsabilidade, foi convidada a trabalhar em outros espaços profissionais¹⁰ na cidade de Curitiba/PR.

Relata passagens importantes de como a Musicalização era vista e atuada dentro desses novos espaços de atuação profissional.

As aulas de música eram vistas pela coordenação como um elo importante na aquisição e desenvolvimento do conhecimento dos alunos (Helena).

A metodologia utilizada compreendia o processo de musicalização infantil como um estágio base para a formação do músico. Essa perspectiva que me foi apresentada colocava a musicalização infantil como ferramenta de aprendizagem dos conteúdos musicais de fato. O objetivo era construir uma capacidade musical superior nas crianças, para que desenvolvessem as bases dos elementos musicais para facilitar e agilizar o processo de aprendizagem dos instrumentos musicais que viriam escolher

¹⁰ Colégio OPET e Academia de Músicos.

posteriormente. A musicalização era a base que daria sustentação para a agilidade de aprendizado de instrumentos musicais e para a formação completa e aprofundada dos futuros músicos (Helena).

Desta maneira, a Musicalização Infantil, começa a ser vista como uma atividade musical concreta, ou seja, não é somente uma aula lúdica, de brincadeiras com instrumentos musicais. São aulas planejadas e executadas com objetivos futuros. É uma forma de fazer com responsabilidade por essa área de atuação. *Helena* foi se especializando, procurando aprender novas técnicas, ter um diferencial em suas aulas e ser reconhecida por isso. Esse processo de trabalho criou uma identidade profissional em *Helena*, onde ela passou a ser convidada a trabalhar em locais importantes, por sua trajetória pessoal que a constituiu como uma profissional diferenciada.

Como a Musicalização Infantil é para mim um projeto de vida, não posso deixar de relatar aqui, um pouco sobre minha trajetória pessoal e profissional. É um tema que me fascina e por isso o subtítulo acima: Musicalização Infantil na Vida de três Jovens – *Maria, Helena e Luciana*.

No ano de 1992 eu completei nove anos de idade e, sem saber ainda, já iniciava um estudo musical, especificamente o aprendizado do piano, que me levaria a tornar-se minha atual profissão.

Minha relação com a música iniciou desde muito pequena. “A criança, quando aprende a falar, aprende, sobretudo a cantar. Não aprende a palavra, mas adverte ressonâncias sonoras, que repete em vocalizações sonoras” (MENEGHETTI, 2005a, p. 35).

Recordo-me que gostava muito das cantigas de roda, dos jogos de mãos, de pular corda e elástico. Brincadeiras da infância permeadas de sons e músicas, ou seja, “a música faz parte integral da vida das crianças, desde a mais tenra idade, em qualquer época” (ROMANELLI e ILARI, 2011, p. 11) e em diversas brincadeiras.

Mas, foi aos nove anos que ganhei um “pianinho” de brinquedo, aonde acompanhava um pequeno livro com músicas para tocar. Como me interessei muito e decorei todas as músicas, meu pai, resolveu me colocar na aula de piano. Ali, comecei uma paixão que perdura até os dias atuais.

Foram oito anos de estudo de piano até chegar à época da escolha de um curso superior. Como eu gostava muito de música, não pensei em escolher outra área de estudo se não essa. Inscrevi-me para fazer o vestibular para Musicoterapia. Interessei-

me por essa área porque percebi que este curso, me dava uma visão mais profunda do ser-humano em sua totalidade.

A musicoterapia é fruto do encontro entre saberes ligados à Arte e à Ciência. A princípio, trata-se de unir campos muito diferentes. A música contribui com todo o seu vasto âmbito de conhecimentos: a Musicologia, a Estética, a Morfologia, a Educação Musical, a Música Popular. A Ciência contribui com seus vários enfoques terapêuticos: a Medicina, A Psicologia, a Neurologia (CHAGAS; PEDRO, 2008, p. 37).

Essa transdisciplinaridade causou-me curiosidade. Ao ler a explicação sobre o que é musicoterapia, definida pela Comissão de Práticas Clínica da *World Federation of Music Therapy*, defini que Musicoterapia seria minha graduação.

A utilização da música e/ou de seus elementos (som, ritmo, melodia e harmonia), por um musicoterapeuta qualificado, com um cliente ou grupo, em um processo destinado a facilitar e promover comunicação, relacionamento, aprendizado, mobilização, expressão, organização e outros objetivos terapêuticos relevantes, a fim de atender às necessidades físicas, mentais, sociais e cognitivas. A Musicoterapia busca desenvolver potenciais e/ou restaurar funções do indivíduo para que ele ou ela alcance uma melhor organização intra e/ou interpessoal e, conseqüentemente, uma melhor qualidade de vida, através de prevenção, reabilitação ou tratamento (Word Federation of Music Therapy Inc., 1996 *apud* CHAGAS; PEDRO, 2008, p. 39).

Iniciei em 2001 a graduação em Musicoterapia na FAP – Faculdade de Artes do Paraná. No período de quatro anos de graduação, tive vivências de estágio, dentre as quais pude ter contato, com clientes e alunos, com distúrbios de aprendizagem, psiquiatria, hemofilia, oncologia, deficientes auditivos, autismo e, fora da Faculdade, aulas de musicalização infantil.

Todas essas vivências e experiências foram afunilando em uma estrada que eu pretendia seguir: trabalhar com a Musicoterapia e a Música dentro de ambientes saudáveis, como prevenção e/ou estimulação por meio da música. Essa área da Musicoterapia, segundo Bruscia, é chamada de “Experiências Re-Criativas”. O termo Re-criativo inclui “executar, reproduzir, transformar e interpretar qualquer parte ou o todo de um modelo musical existente” (2000, p. 126).

Foi no segundo ano da faculdade, pré-definindo minhas futuras áreas de interesse profissional, que conheci um grupo de jovens, musicoterapeutas e estudantes de musicoterapia que participavam quinzenalmente de um Grupo de Estudos Humano-Existencial. Fui convidada a conhecer o local de estudos e, participar dos encontros. Na

primeira visita, percebi que aquele era um local onde se trabalhava e se estudava muito. Senti-me tocada e percebi que, com responsabilidade, eu poderia um dia, trabalhar neste espaço.

No início do ano de 2005, quando eu já era então uma musicoterapeuta graduada, recebi o convite para trabalhar neste local que eu tanto havia apreciado e frequentado como estudante. Este espaço de trabalho, está localizado na cidade de Curitiba/PR e chama-se Instituto ConSer – *Cultivando o Ser*¹¹.

Quando comecei meu trabalho no Instituto ConSer, queria colocar em prática meus aprendizados da graduação. Não tinha a intenção, neste momento, de iniciar uma outra graduação ou de fazer um curso de pós-graduação. Queria de fato fazer algo, trabalhar, e foi o que fiz.

Quando o jovem líder entra em uma capacidade de produzir serviço, ou qualquer outra coisa, deve ter uma capacidade distinta. Uma produção competitiva distinta significa um serviço qualitativamente, economicamente, distinto; distingue-se, é o melhor (MENEGHETTI, 2007, p. 183).

Trabalhar no Instituto ConSer colocou-me em novas frentes de trabalho. Foi necessário aprender muitas coisas que a graduação não dimensiona durante os anos de formação, tais como: atender um cliente, negociar preços, cobrar atrasos, organizar e reorganizar horários de agenda, supervisionar a diarista, fazer o chá e o café da recepção, verificar se os toaletes estão em ordem, fazer compras de papelaria e, assim, sucessivamente, dia após dia, aprende-se tantas coisas que o estudo na graduação não indicam como realidade de fazer e construir no dia a dia prático da profissão.

Eu tive essa oportunidade de aprender a fazer diversos trabalhos, porque o Instituto ConSer tem

como característica, ser um espaço que permite a jovens em início de carreira profissional a construção responsável e humana de sua profissão como

¹¹ O Instituto ConSer, está localizado na Cidade de Curitiba-PR. Sua sede está em funcionamento desde o ano do 2002. É um local que atende duas áreas: Desenvolvimento Pessoal e Profissional e Arte e Cultura. Na área de Desenvolvimento Pessoal e Profissional faz Consultoria Individual; *Coaching* Executivo Empresarial; Consultoria Empresarial; Grupos de Estudos; Projeto – *Projeto Jovem e Estilo de Vida*. A área de Arte e Cultura contempla a Escola de Música na Educação Musical com aulas de violão, guitarra, baixo, piano, teclado, técnica vocal e canto, musicalização infantil e Produção Musical. É um espaço de trabalho que “sempre primou pela qualidade em seu atendimento e em suas atividades. O que no início era um espaço para estudo e crescimento de jovens em formação acadêmica, aos poucos, transformou-se em um local de desenvolvimento pessoal, profissional e musical. Hoje, propicia espaço de trabalho para jovens profissionais iniciarem suas atividades na área de Arte e Cultura e tem como missão “formar clientes e colaboradores comprometidos com seu potencial humano e de criação, despertando e desenvolvendo o seu saber, para atingir a excelência no seu fazer” (SPANHOL e SANTOS, 20011, p.01).

operadores nas dimensões do social. O jovem inserido nesta proposta transcende seu papel como profissional limitado a uma única profissão, ou seja, dedica-se desde as tarefas mais simples até as mais complexas (SPANHOL; SANTOS, 2011, p. 04).

Esse espaço de trabalho, com seu estilo próprio, para o jovem trabalhar, proporciona responsabilidade na prática diária da profissão e amplia a visão de profissionalismo, de saber ser e saber ter ações no cotidiano do trabalho, de modo empreendedor. Os profissionais que trabalham no Instituto ConSer,

estudam continuamente temáticas que lhes possibilitam um aprimoramento profissional-técnico e o seu desenvolvimento humano; são orientados para o despertar da potencialidade e sempre direcionados a uma visão global do ser humano e de suas responsabilidades pessoais, sociais e ambientais (SPANHOL; SANTOS, 2011, p. 05).

As atividades e os grupos de estudo são contínuos tendo como base a Pedagogia Ontopsicológica. Esta Pedagogia tem como objetivo prático “educar o sujeito *a fazer e saber a si mesmo: fazer uma pedagogia de si mesmos como pessoas líderes no mundo; educar um Eu lógico histórico*¹² *com capacidade e condutas vencedoras*” (MENEGHETTI, 2005b, p. 21). Com essa forma de trabalho, “obtem-se como resultado um indivíduo, antes de tudo sadio e, depois, em condições de realizar a própria existência de modo criativo” (MENEGHETTI, 2005b, p. 20).

A ciência Ontopsicológica tem por visão

o homem, protagonista responsável, baseado em uma virtualidade¹³ capaz de atuação pessoal no ser. A Ontopsicologia tem, antes de tudo, uma visão de homem. Por problema, situação, tensão, o protagonista responsável é o homem. O ser humano é baseado em uma virtualidade, ou seja, em um potencial que já está em prospectiva, que tem já alguns parâmetros. Tal virtualidade tem a capacidade, em sentido físico e ôntico, de fazer-se pessoa no ser (MENEGHETTI, 2010, p. 120 – 131).

Ou seja, o homem, em primeira pessoa, é responsável por seu crescimento e desenvolvimento tanto no aspecto pessoal como profissional. Cada indivíduo é a pessoa que ocupa o primeiro lugar em todos os acontecimentos (protagonista) de sua vida, de

¹² “A parte lógica e consciente de todas as operações voluntárias, responsáveis, reflexivas, inteligentes, racionais, mnemônicas etc. É o ponto onde acontece a tomada de consciência, de responsabilidade, de voluntarismo, de racionalidade. O Eu lógico histórico *é a capacidade de mediar o real externo segundo a exigência individual do íntimo*” (MENEGHETTI, 2008a, p. 112).

¹³ “Forma específica que se pode extrair ou realizar de um contexto ou coisa. Disponibilidade à amplitude de um projeto que, no início, é apenas essencial, cuja realização depende do concurso de outras causas” (MENEGHETTI, 2008a, p. 273).

sua história. Responsável por suas ações para tornar-se ser humano que faz no aqui e agora, nessa existência.

Foi refletindo sobre isso e principalmente estudando os conceitos elementares desta ciência, e tentando colocar em prática na simplicidade e nas pequenas atitudes do meu dia-a-dia, que fui realizando um processo de evolução profissional dentro do Instituto ConSer, bem como, dentro de outros ambientes de trabalho e também em âmbito pessoal bem como no contexto de minhas relações.

Por meio do estudo contínuo dos conceitos elementares da Ontopsicologia e de um processo pessoal de autenticação¹⁴, pude identificar alguns pontos força que fazem parte de meu projeto pessoal de vida, e intensificar a aplicação dos mesmos, no meu dia a dia existencial, cada vez mais.

Com isso, identifiquei o gosto, o interesse e a precisão que tenho em trabalhar com a música e as atividades musicais dentro da Musicalização Infantil. Esse gosto se aprimorou na prática diária, no dar aulas, no colher resultados e na sensação de bem estar corporal, ou seja, quando faço isso, que faz parte de minha identidade, não tenho cansaço, não tenho fadiga, tenho vontade de fazer mais e mais ainda.

Como o Instituto ConSer é um ambiente também frequentado por alunos dos cursos de Musicoterapia e de Música, observei que estes alunos traziam questionamentos e dúvidas sobre a futura profissão. No intuito de ajuda-los nesse processo de compreender melhor o seu campo futuro de atuação, propus alguns encontros de Capacitações, para oferecer mais recursos e métodos de trabalho, iniciando desta maneira uma formação continuada em musicoterapia e música com enfoque na Musicalização Infantil.

Foi em 2003 que tive minha primeira experiência profissional com esta área de atuação. Por um ano, dei aulas de Musicalização Infantil em uma pré-escola, com uma colega da faculdade. Como estava iniciando esta prática, e a minha colega já era formada em Música, fui observando como ela fazia essa profissão. Algumas atividades eram pra mim muito interessantes, porém, outras nem tanto. Ainda não era o modo que eu gostaria de fazer, que eu acreditava que deveria ser feito.

Quando começo o trabalho no Instituto ConSer, aprendo ali tantas coisas: ser responsável por meu crescimento profissional, aprender a saber servir, descobrir um saber fazer algo (porque eu ainda não sabia) e, a Musicalização Infantil.

¹⁴ “Capacidade de desenvolver-se segundo a própria intrínseca virtualidade. ‘Autêntico’ significa: ser igual a como o projeto individual prevê” (MENEGETTI, 2008a, p. 32 - 33).

Foi no Instituto ConSer, que descobri esse projeto de vida, esse saber fazer algo. Comecei as aulas timidamente, ajudando a organizar e participar das aulas desenvolvidas pela professora, daquela época (2005 a 2007) Patrícia Wazlawick. O modo como ela conduzia as aulas de Musicalização Infantil era o modo que eu procurava. Enfim encontrei! Mas, como fazer sozinha? Será que daria conta? Foram três anos de aprendizado ao lado dessa profissional, que sem eu me dar conta, me formava, a cada aula, a cada atividade e a cada reflexão sobre a prática desenvolvida.

Nunca esqueço que quando Patrícia seguiu novos caminhos, deixando de trabalhar no Instituto ConSer, eu teria que assumir sozinha esta atividade de Musicalização Infantil e ela disse: “*você já está pronta, sabe mais que eu*”. Que responsabilidade eu senti naquele momento. A vida estava me colocando uma oportunidade de crescer e fazer de fato, colocar a “mão na massa”.

Eu aceitei o desafio, porque trabalhar com Musicalização Infantil é uma satisfação enorme, que fui desenvolvendo, adquirindo, me capacitando, me formando, refletindo, buscando novidades.

Encarando essa profissão com seriedade e respeito, conquistei uma base econômica e uma independência financeira. Isso que escolhi fazer é realmente válido, belo e apaixonante para mim. Dentro dessa área tenho uma liderança, formo novos jovens, tenho tirocínio em aprender, amo o que faço, sou diplomática. Isso se confirma, nas respostas que *Maria e Helena* trazem no item 4.5.

4.4 Encontros de Capacitação: aprofundando conhecimentos e formando uma identidade profissional

Solicitei no questionário enviado a *Maria e Helena*, questões sobre os Encontros de Capacitação como um todo, ou seja, se a metodologia de ensino é precisa e prática, se os conteúdos e referenciais bibliográficos explanados são pertinentes e fáceis de usar, se os encontros contribuem para o processo de formação profissional e, como vêm os resultados desses encontros de Capacitação no seu cotidiano, com seus alunos de Musicalização Infantil.

As respostas trazem reflexões importantes de como esses encontros de Capacitação contribuem no processo de formalizar o trabalho na área de Musicalização Infantil, um olhar atento ao processo de formação continuada e a construção de uma identidade profissional.

Os encontros de Capacitação são muito bons, acompanham toda a minha trajetória com a Musicalização Infantil. São funcionais para a minha prática diária, aumentam meu repertório de canções, ampliam maneiras de fazer uma atividade e estruturar as aulas. Desde o primeiro encontro a metodologia é bem prática, tudo o que precisei até hoje de referências, livros e dicas da prática de Musicalização Infantil me senti satisfeita com a orientação (Maria).

Os encontros de Capacitação são pontos fundamentais de evolução do trabalho. Por se tratar de uma atividade extremamente dinâmica, o contato com outras pessoas e outras experiências práticas trazidas pelos profissionais, dão um impulso de criatividade para continuar a evolução dos conteúdos. Sempre procuro fazer parte de capacitações e cursos, pois me dão ferramentas, ideias e canções para utilizar em sala. Muitas vezes a mesma canção, apresentada de outra forma pelos capacitadores, ou com um material diferente, já expandem as possibilidades de atuação nas práticas do dia-a-dia. Os encontros dão uma injeção de ânimo e de perspectiva de atuação (Helena).

Os resultados desses encontros estão diretamente ligados à minha prática de trabalho, pois tudo que aprendo e avalio ser importante coloco em prática para observar o resultado que isso trás. Até hoje as capacitações tem contribuído tanto nas questões didáticas quanto nas questões formais. Hoje tenho mais domínio de turma, clareza na explicação, um continuum das atividades, uma lógica clara no desenvolvimento de cada aula, minha percepção do aprendizado dos alunos e de suas dificuldades também se aguçou. Consigo perceber a demanda, o clima grupal de uma turma e fazer ajustes externos se necessário. Aprendi a contribuir para vida das crianças mantendo o meu jeito de ser (Maria).

O aprimoramento contínuo é essencial no processo de formação profissional. Percebo que hoje tem muita gente fazendo um trabalho bem feito e este processo de capacitação, se aproveitado bem, é um diferencial tanto em termos de qualidade do trabalho quanto em posicionamento deste profissional no mercado. É uma revisão continua daquilo que já aprendi para ver se ainda servem e são efetivos no trabalho, e também um momento de construção de novas práticas e modos de atuação profissional. Penso na Capacitação como uma qualificação e aprimoramento fundamentais para a construção de serviços artísticos culturais de qualidade (Helena).

Com a participação destas duas jovens profissionais nesse processo de Capacitação, é possível observar que estão fortalecendo a prática diária de sua profissão. Investem tempo em se aprimorar, revisar conteúdos, aprender novas maneiras de fazer sua prática, qualificar o que já sabem fazer, aguçar o olhar estando atentas as dinâmicas de turma. É o protagonismo responsável com o fazer a sua profissão.

4.5 A Formação de quem busca formar

Uma das dez perguntas do questionário da pesquisa diz respeito à visão das duas entrevistadas sobre a profissional que as forma, a responsável pelos encontros de Capacitação com enfoque na Musicalização Infantil.

A minha visão sobre ela é de respeito pela sua trajetória e também de buscar com ela conselhos de situações que não vivi ou que não entendo. Acredito na capacidade profissional dela como professora de Musicalização Infantil. Ela sempre abre portas de trabalho para ela e para outras pessoas. E mais de tudo, investe na sua profissão (Maria).

Nesta resposta verifica-se a questão do respeito pela trajetória profissional e da dinâmica de abrir espaços de trabalho também para outras pessoas. Reforça a questão de que um jovem líder pode proporcionar espaços de trabalho a outros jovens, auxiliando na formação teórico-prática e profissional de outros jovens. Também fica evidenciada a questão do investimento na profissão, isto é, não se pode parar nunca, é necessário sempre inovação e na sua área de atuação tem que ser o melhor.

Creio que a tomada de consciência sobre o gosto de trabalhar com essa atividade, impulsionou a formação da profissional e a tem qualificado para exercer de modo superior seu trabalho. Creio que sua formação pessoal complementar à preparação profissional resultou nessa tomada de consciência e por consequência a levou a assumir e aprimorar os conhecimentos.

Primeiro há o respeito pela atividade, que muitas vezes é subestimada e compreendida como apenas uma atividade de passatempo. Entretanto a profissional consegue expor os critérios de desenvolvimento das atividades e dá o devido valor a tal atividade. Esta postura começa a criar uma forma diferenciada de entendimento dos pais que levam seus alunos até a escola.

A busca constante de novas atividades, materiais e a disponibilidade são fatos que a qualificam para o trabalho.

E o resultado desta qualificação fica evidente nos resultados que os alunos apresentam. O modo como chegam, as expressões que durante a aula acontecem (risos, curiosidades, criações) e depois o modo como saem da aula.

O que fica evidente é a dedicação e o respeito pelos alunos, sobretudo por seu aprendizado, pois estão em uma fase de descoberta. E o modo como a profissional lida com esta faixa etária é condizente com o respeito e o estímulo que essas crianças necessitam. Mas este modo, creio que parte primeiro do devido valor que ela dá a si mesma enquanto exerce tal profissão (Helena).

Neste ponto, existe o destaque sobre a postura profissional que inicia primeiro com o respeito a si mesmo. É saber amar o próprio jogo. É aquilo que se faz, quanto

vale para os outros? Primeiro tem que fazer valer pra si mesmo, depois para os outros é o resultado final.

Mas, isso não aparece do dia para a noite, foram necessários percorrer caminhos, estradas, discussões, aprendizados, sempre com humildade, seriedade e respeito a si mesmo e ao outro.

Esse modo de fazer, empregando as premissas FOIL no cotidiano de trabalho é que tornaram o trabalho que faço um diferencial. Sem esse aprendizado, focado na liderança jovem, no miricismo cotidiano, de acordo com o estudo da Ontopsicologia, se forma como a massa, como o todo e é uma jornada mais difícil de compreender, é uma liderança mais difícil de alcançar.

4.6 O futuro que se faz presente

A metodologia deste trabalho conta com a construção das identidades e também com a elaboração de projetos futuros. Por isso, esta última categoria diz respeito às quais são os planos profissionais para o futuro e também como a construção de uma identidade profissional pode mudar e/ou auxiliar o percurso dos projetos futuros. De acordo com uma das participantes da pesquisa:

Os meus planos são Musicalização Terapêutica. É isso que amo também fazer: integrar pais, neonatal e as próprias crianças neste trabalho e/ou projeto. Trabalhar com famílias e estimular o potencial das crianças de modo a abrir canais para sua vida futura de crescimento. A partir de estímulos precoces, contribuir para um ser humano saudável por inteiro (Maria).

Como *Maria* ainda está em processo de formação acadêmica, encontra-se imersa em um mundo de possibilidades que vão afinando conforme vai fazendo e vivenciando. Por enquanto, essa é sua intenção de plano profissional para o futuro: Musicalização Terapêutica, uma síntese de atividades entre as técnicas de Musicalização Infantil e da Musicoterapia, uma nova área que ela mesma pode estar criando e coordenando.

Hoje não estou mais atuando na área da Musicalização Infantil, entretanto, ter essa prática me possibilitou aprimorar o ser pessoa, e a encontrar os caminhos que mais me satisfazem enquanto profissional. Claro que este percurso está apoiado em um processo de conhecimento pessoal, pois penso que dificilmente eu poderia compreender quais passagens eu deveria fazer. Este processo, conjugando a atividade prática com a busca pessoal me

impulsionou a novos aprendizados e a busca do exercício daquilo que é mais real pra mim, a cada momento. Primeiro, a confiança em meu trabalho, por parte da escola de música, ampliou minha responsabilidade e foi uma importante passagem para o trabalho com a gestão cultural.

Como meu primeiro trabalho aprendi a respeitar as instituições que me contratavam, a exercer de modo qualificado as atividades, competências que me habilitaram a dar saltos maiores dentro deste campo profissional. Um conhecimento adquirido que hoje me auxilia a coordenar o projeto Espaço Cidadão Musical e que sem essa formação prática de base eu não poderia exercer, justamente por não conhecer a realidade das atividades.

Enquanto gestora cultural, penso na possibilidade de auxiliar a viabilização e a expansão de tais atividades, por meio da concretização de projetos e programas que incluam a musicalização infantil, contribuindo assim para a formação sensível do humano desde os primeiros anos da formação. Sem a música, sem o sensível, sem a Estética, o ser humano torna-se uma parte, pois lhe falta aquilo que é o ponto mais belo da constituição humana (Helena).

Trabalhar de modo qualificado na área de Musicalização Infantil e a forma de encerrar esse espaço de trabalho com seriedade e superioridade, fez com que Helena fosse descobrindo seu projeto de vida, seu ponto força. Atualmente foca seu trabalho na coordenação do Projeto Espaço Cidadão Musical alinhando uma equipe com oito profissionais que atendem cerca de 500 crianças e adolescentes. Muito pertinente é a questão que traz, para um projeto futuro, como gestora cultural expandir a Musicalização Infantil por meio de projetos culturais, pois, acredita que com o acesso ao aprendizado musical a criança se torne um humano mais sensível e completo.

Tanto Maria quanto Helena, partindo de suas experiências com a Musicalização Infantil, seja ela ainda ou não mais atuante, formalizam planos e ideias para o futuro onde contemplam seu fazer, seu saber e seu modo de ser, sempre em uma contínua formação como pessoas e profissionais.

5 Considerações Finais

O objetivo inicial deste trabalho foi relatar como se dá o processo de construção do formador de professores, a partir das premissas FOIL na formação de pessoas, para atuarem na Educação Musical especificada na Musicalização Infantil.

Ao tecer este trabalho, dou-me conta de como é importante saber fazer algo. Fazer bem feito. Fazer com o coração e com a razão. Quando recebi as respostas das perguntas que fiz no questionário de pesquisa, me deparei com momentos de risos, de satisfação, de emoção, de alegria e de reflexão.

Como é bonito, verificar em cada resposta, um modo meu de fazer, de ser de estar. É a minha formação pessoal e profissional refletida na contribuição da constituição profissional de *Maria e Helena*. É uma pincelada bastante sutil, mas que me faz deparar com uma responsabilidade maior ainda.

Esse modo de trabalho, de oferecer uma formação continuada para atuarem na Educação Musical especificada na Musicalização Infantil, em formato de Encontros de Capacitação, atende também uma escassez de professores formadores de professores na área musical. Trabalhar nesse ramo atende uma necessidade social atual. E confeccionar este trabalho de pesquisa, contribui para formalizar socialmente essa área de atuação profissional: Capacitação Musical.

Pontos importantes que ajudam a compor essas considerações, que não são finais, pois o ser humano está sempre em expansão, não se pode parar nunca, são algumas passagens, como resultados desta pesquisa:

- Como eu gostava muito de música, não pensei em escolher outra área de estudo senão essa. Inscrevi-me para fazer o vestibular para Musicoterapia. Interessei-me por essa área porque percebi que este curso, dava-me uma visão mais profunda do ser humano em sua totalidade;

- Vivências e experiências foram afunilando em uma estrada que eu pretendia seguir: trabalhar com a Musicoterapia e a Música dentro de ambientes saudáveis, como prevenção e/ou estimulação por meio da música;

- Trabalhar no Instituto ConSer colocou-me em frentes de trabalho novas. Foi necessário aprender muitas coisas que a graduação não dimensiona durante os anos de formação universitária;

- Foi refletindo sobre isso e principalmente estudando os conceitos elementares da Ontopsicologia, e tentando colocar em prática na simplicidade e nas pequenas

atitudes do meu dia a dia, que fui realizando um processo de evolução profissional dentro do Instituto ConSer, bem como, dentro de outros ambientes de trabalho e também em âmbito pessoal bem como no contexto de minhas relações;

- Com isso, identifiquei o gosto, o interesse e a precisão que tenho em trabalhar com a música e as atividades musicais dentro da Musicalização Infantil;

- Resgatar a educação musical, concedendo a ela o merecido espaço educativo, pode aumentar a qualidade da escola e, portanto, também a qualidade de vida das pessoas envolvidas nesta atividade;

- A formação continuada faz-se necessária após a conclusão de um curso e o início do fazer na prática diária da profissão: nesta prática diária é que surgem as dúvidas, medos, limitações, pensamentos e sentimentos que só emergem quando a prática inicia;

- É uma profissão que está em crescimento e que oferece diversos campos de atuação, basta seriedade e comprometimento com este ofício;

- O modo que realizo esse processo de formação continuada tem como objetivo: colaborar para que as aulas de musicalização se desenvolvam com agilidade e funcionalidade dentro dos espaços em que essas profissionais trabalham. Verifico quais dificuldades o profissional está tendo, como e por qual motivo, dentro de meus conhecimentos, posso ajudar, posso auxiliar;

- A FOIL entende o líder como fonte ativa e aberta de soluções para o coletivo social, e isto, dentro da alçada deste trabalho de atuação profissional, se busca desenvolver na formação do jovem;

- Ao jovem líder, que quer alcançar o sucesso, também é necessário encontrar o seu ponto força, a maneira de trabalho que sabe fazer com perfeição e com competência de criação inteligente, o *core business*;

- Então, aprendendo, construindo e fazendo com inteligência, o jovem pode percorrer a estrada para chegar à liderança;

- Era uma oportunidade de começar a construir uma independência e autonomia como pessoa;

- Foi no Instituto ConSer, que descobri esse projeto de vida, esse saber fazer algo;

- Os encontros de Capacitação são muito bons, acompanham toda a minha trajetória com a Musicalização Infantil. São funcionais para a minha prática diária, aumentam meu repertório de canções, ampliam maneiras de fazer uma atividade e

estruturar as aulas. São pontos fundamentais de evolução do trabalho. Dão uma injeção de ânimo e de perspectiva de atuação;

- Penso na Capacitação como uma qualificação e aprimoramento fundamentais para a construção de serviços artísticos culturais de qualidade;

- Creio que sua formação pessoal complementar à preparação profissional resultou nessa tomada de consciência e por consequência a levou a assumir e aprimorar os conhecimentos;

- Mas, este modo, creio, que parte primeiro do devido valor que ela dá a si mesma enquanto exerce tal profissão.

Essas passagens ilustram uma jornada pessoal e profissional. Inicia na infância, adolescência, juventude. Quando se é jovem, há tantos caminhos a seguir, tantas escolhas a serem feitas.

Eu escolhi essa estrada: trabalhar com música, com Musicalização Infantil, com formação de outros jovens por meio da Musicalização. Mas enquanto eu percorro essa estrada escolhida, a cada passo dado, eu enxergo mais possibilidades a serem feitas. E essa evolução não termina nunca porque quanto mais eu faço, mais eu tenho vontade de fazer, mais resultados eu colho.

Um resultado evidente é a escolha de cursar o MBA *Business Intuition* Identidade Empresarial. Um curso na área empresarial e administrativa. Fato raro entre os jovens que trabalham com música atualmente. Conhecer a ciência Ontopsicológica em 2004 foi, sem dúvida, para mim enquanto pessoa e profissional, um divisor de águas entre aquilo que sou e aquilo que posso ser.

Referências

- ALMEIDA, C. M. G. Diversidade e formação de professores de música. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, n. 24, p. 45-53, set. 2010.
- BERNABEI, P. Os três pontos para entrar no mundo do trabalho. **Psicologia Managerial**. São Paulo, FOIL, 2007, 45 - 52.
- BERNABEI, P. Psicologia Managerial: o conhecimento que consente a escolha otimal. **Psicologia Managerial**. São Paulo, FOIL, 2007, 15 - 25.
- BRASIL. **Lei nº 11.769 – Presidência da República**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/lei/L11769.htm>. Acesso em: 15 ago. 2013.
- BRITO, T. A. Ferramentas com brinquedos: a caixa da música. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, n. 24, p. 89-93, set. 2010.
- BRUSCIA, K. E. **Definindo Musicoterapia**. 2. ed. Rio de Janeiro: Enelivros, 2000.
- CHAGAS, M.; PEDRO, R. **Musicoterapia: desafios entre a modernidade e a contemporaneidade – como sofre os híbridos e como se divertem**. Rio de Janeiro: Mauad X : Bapera, 2008.
- DELORS, J. **Educação um tesouro a descobrir**. Brasília, Relatório para UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI, 2010. Disponível em <<http://unesdoc.unesco.org/images/0010/001095/109590por.pdf>>. Acesso em: 04 maio 2013.
- FONTEERRADA, M. T. O.; MAKINO, J. M. VERTAMATTI, L. G. Retrato de um sonho – o perfil do candidato dos cursos de música da Escola Técnica de Artes do centro Paula Souza. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, n. 22, p. 67-76, set. 2009.
- GATTI, B.; ANDRÉ, M. A relevância dos métodos de pesquisa qualitativa em Educação no Brasil. In: WELLER, W.; PFAFF, N. (Orgs.). **Metodologia da pesquisa qualitativa em educação**. Petrópolis, Vozes, 2010, 29-38.
- GIROUX, H. **Cruzando as fronteiras do discurso educacional: novas políticas em educação**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.
- JORDÃO, G.; ALLUCCI, R. R.; MOLINA,S.; TERAHATA, A. M.; (Coord.). **A Música na Escola** . São Paulo, Allucci & Associados Comunicações, 2012.
- LINO, D. L. Barulhar: a música das culturas infantis. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, n. 24, p. 81-88, set. 2010.
- MARQUES, E. L. Discursos de professores de música: cultura e pedagogia em práticas de formação superior. **Revista da ABEM**, Londrina, n. 26, p. 47-59, jul.-dez. 2011.

MENEGHETTI, A. **A arte de viver dos sábios**. 3. ed. Florianópolis: Ontopsicologica Editrice, 2003.

MENEGHETTI, A. **A psicologia do Líder**. 4. ed. Recanto Maestro: Ontopsicologica Editrice, 2008b.

MENEGHETTI, A. **Dicionário de ontopsicologia**. 2. ed. Recanto Maestro: Ontopsicologica Editrice, 2008a.

MENEGHETTI, A. **Manual de Ontopsicologia**. 4. ed. Recanto Maestro: Ontopsicologica Editrice, 2010.

MENEGHETTI, A. **Melolística**. 2. ed. Recanto Maestro: Ontopsicologica Editrice, 2005a.

MENEGHETTI, A. **Pedagogia Ontopsicológica**. 2. ed. Recanto Maestro: Ontopsicologica Editrice, 2005b.

MENEGHETTI, A. **Psicologia Empresarial**. São Paulo, FOIL, 2013.

MENEGHETTI, A. Técnica de Personalidade. **Psicologia Managerial**. São Paulo, FOIL, 2007, 41 - 44.

NUNES, H. S. A educação musical modalidade EAD nas políticas de formação de professores da educação básica. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, n. 23, p. 34-39, mar. 2010.

ROMANELLI, G.; ILARI, B. **Fazendo música com crianças**. Curitiba: Editora UFPR, 2011.

SCHROEDER, S. C. N.; SCHROEDER, J. L. As crianças pequenas e seus processos de apropriação da música. **Revista da ABEM**, Londrina, n. 19, p. 105-118, jul.-dez. 2011.

SCHUTEL, S. FOIL no Brasil. **Nova Ontopsicologia 35 Anos**. Recanto Maestro: Ontopsicologica Editrice, 2008, 65 - 66.

SOARES, D. H. P. O método de pesquisa trajetórias no trabalho e processos identitários. **Net**, Santa Catarina, 2009. Disponível em: <http://www.ppi.uem.br/camposocial/eventos/i_jornada/037.pdf>. Acesso em: 12 jul. 2013.

SPANHOL, C. I. D.; SANTOS, L. D. O projeto Jovem Estilo de Vida. **Formação para mudanças no contexto da Educação: políticas, representações sociais e praticas**. Curitiba, ISSN 2176-1396 dos Anais do X EDUCERE e I SIRSSE, nov. 2011.

TIBA, I. **Ensinar aprendendo – como superar os desafios do relacionamento professor-aluno em tempos de globalização**. São Paulo: Editora Gente, 1998.

VIDOR, A. **Filosofia elementar**. Curitiba: IESDE Brasil S. A., 2008.